

LUCAS E SUA AMADA DIONÉA

Selma Martines Peres
DO/ME/2002
PPGE/CECH/UFSCar

Certa vez Lucas estava brincando em casa, em uma pequena e pacata cidade do interior de Goiás chamada Catalão. Estava com seu vídeo-game, todo animado porque acabara de passar em mais um fase do jogo donkey-kong, quando percebeu que no canto inferior da tela da TV aparecia uma planta muito diferente. Então, apertou a tecla pause e perguntou a seu pai que estava por perto:

— Pai, o que é isso aqui?

O pai, que é zootecnista e um curioso da fauna e da flora, rapidamente respondeu:

— Olha, é uma planta carnívora, parece um Dionéia.

— Dionéia? Planta carnívora? Como assim?

A imaginação de Lucas começou a funcionar... seria a Dionéia um monstro aterrorizador que assombrava florestas, devorando pessoas, crianças, pássaros, lobos, macacos, onças... enfim, todos os tipos de animais... Nossa!! Uma planta que comia carne, pois mesmo tendo 5 anos de idade, Lucas já sabia muito bem que o Tyrannosaurus Rex era carnívoro e que havia, também, dinossauros herbívoros. Resumindo, distinguia perfeitamente o que era um animal herbívoro e o que era um carnívoro. Será a Dionéia uma espécie de Tyrannosaurus Rex em forma de planta?

O pai observou melhor o vídeo do jogo e reafirmou:

— É, parece mesmo uma Dionea. Essas plantas se alimentam de pequenos insetos.

— Ham...

Mas Lucas não estava satisfeito.

— Pai, fala mais da Dionéia.

— Ah! Eu não sei muita coisa sobre plantas carnívoras, mas tem os livros. Lá você pode encontrar mais informações.

Lucas então começou a perguntar, perguntar e perguntar. Quando encontrou com sua avó Izabel, foi logo dizendo:

— Vó, você já viu um planta carnívora?? Uma Dionéia?

A avó respondeu:

— Não.

Mas, ela pensou um pouco mais e disse:

— Já, sim... que cabeça a minha. Na casa da minha mãe, sua bisavó, tinha uma planta carnívora.

Lucas, eufórico, logo foi disparando a perguntar:

— E como ela era? O que comia? Que tamanho tinha?

A avó então fez uma cara de quem não gostou muito e disse:

— Hum... era horrível!

— Como assim, horrível?

— Eu achava horrível porque ela exalava um mau cheiro...

— Ela fedia, vó?

— Eu só me lembro que ela não cheirava muito bem, não sei se era porque os insetos ficavam lá na planta, presos... não sei dizer ao certo.

— Era uma Dionéia?

— Não sei, só sei que era uma planta carnívora.

Então, sua madrinha Lia chegou na casa da vó Izabel toda alegre, abraçando e perguntando ao Lucas:

— E aí, Lucas? Seu aniversário já está chegando!!! Você já vai ser um menino de seis anos!!! E um menino muito esperto, pois já sabe ler. E o que será que você vai ganhar de presente de aniversário da Dinda?

Lucas, todo acanhado, mas com olhos brilhantes respondeu:

— Ah, não sei...

— Se você pudesse escolher, o que você gostaria de ganhar da Dinda, claro que dentro das minhas condições..., ponderou a madrinha.

— Dinda Lia, será que uma Dionéia é muito caro??

— Dionéia? O que é uma Dionéia, é algum joguinho de vídeo-game, alguma fita de vídeo?

— Não, Dinda!! É uma planta carnívora.

— Ah, não sei. Quem sabe?

Então Lucas correu e contou tudo, ou o pouco que sabia sobre a Dionéia.

No dia seguinte, Lucas, lendo a Revista Recreio, encontrou em uma das páginas o desenho de uma Dionéia. Ele mal podia acreditar... Bem ali em suas mãos uma revista que trazia o site para pesquisar sobre plantas carnívoras e,

especialmente, sobre sua sonhada Dionéia. Rapidamente ligou para sua tia, pois não tinha um computador em casa, e disse:

— Tia Selma, procura para mim, na internet, sobre Dionéia.

— O que é Dionéia, Lucas?

— Ah, tia, você não sabe?

E respondeu todo eufórico por saber mais que sua tia que era professora.

— É uma planta carnívora!

—Sei... e se escreve Dionéia assim como se fala ou tem alguma outra letra?

— Escreve-se assim: D-I-O-N-E-A. E ditou o site.

No mesmo dia a tia Selma levou até a casa de Lucas várias páginas com informações e fotografias sobre a já adorada plantinha.

Lendo as informações retiradas do site Lucas descobriu que as plantas carnívoras não tinham um cheirinho ruim como dissera sua avó Izabel, ao contrário algumas delas tinham até perfumes e podiam ser muito coloridas para atrair os insetos. Ficou todo interessado ao saber que outra característica da planta carnívora é a sua capacidade de prender os insetos e também digeri-los.

Em uma conversa com sua mãe disse:

— Olha, mãe! Aqui está escrito que há vários tipos de plantas carnívoras: tem a do gênero *Nepenthes* que possuem as maiores armadilhas, podendo alcançar até meio metro de altura. Nossa, quase do meu tamanho! E, ainda elas armazenam até 5 litros de água. Mãe, como elas armazenam tanta água? Afinal são mais de duas garrafas de coca-cola de 2 litros! UAU! Tem ainda a do gênero *Drosera* que apresentam uma armadilha colante, quer dizer, ela tem uma melequinha na folha que quando o inseto pousa nela fica colado na planta. Legal essa, né? E tem ainda, a Dionéia. Nossa! Essa é demais! Mãe, você acredita que ela tem uma armadilha que é uma jaula? É assim, ela tem duas partes que ficam abertas, tipo uma boca aberta ou uma concha aberta, entende? Daí quando o inseto toca na planta, ela rapidamente se fecha prendendo na jaula o inseto. Legal, né? Queria tanto ver uma...

— É, filho, essas plantas são muito exóticas mesmo, vamos ver se a gente descobre mais sobre elas? Veja, aqui está dizendo sobre o tipo de

digestão que elas realizam, quantas existem, como é seu habitat. Temos muito que aprender ainda!

— Mãe, eu quero saber tudo sobre plantas carnívoras, principalmente a Dionéia.

Os dois foram lendo todas as informações e tinha uma página só sobre a Dionéia.

— Mãe, aqui está escrito que a Dionéia (*Dionea muscipula*) é nativa de pântanos. Como assim, pântanos?

— Pântano é o nome que se dá a regiões alagadas. Veja, a Dionéia é nativa de pântanos que ficam na Carolina, nos Estados Unidos. No mapa você pode ver onde ficam os estados da Carolina do Norte e do Sul - USA.

Felipe, o irmão mais velho (8 anos) de Lucas, que havia chegado da escola, também participava da conversa.

— *Olha aqui Lucas, segundo este texto apesar dela ser nativa lá dos pântanos, ela é muito cultivada em todo o planeta, por ser a planta carnívora mais famosa. A Dionéia é a pop-star das plantas carnívoras!* E todos riram do comentário de Felipe.

Os dias passaram e Lucas estava cada vez mais contaminado pela curiosidade acerca daquela plantinha. E com isso acabou despertando o interesse de todos à sua volta. Felipe também estava engajado na busca de informações sobre a Dionéia. O tio Flávio, que era agrônomo, conseguiu outras informações. Já o tio Ézio, que adora mexer no computador, conseguiu buscar mais novidades na internet. A mãe dos meninos lia com eles histórias sobre plantas, pesquisava na Balsa e assim todos foram capturados pela Dionéia.

Chegou o dia do aniversário de Lucas e sua festinha seria realizada no sítio de seus avós. Logo pela manhã, assim que chegou ao sítio, o avô Jayme foi logo entregando seu presente: uma muda de Pau-Brasil. Lucas adorou plantar sua muda. O avô havia reservado um espaço para plantar algumas “árvores especiais em momentos especiais” (como ele costumava dizer). Lucas plantou seu Pau-Brasil ao lado de uma paineira, que havia sido plantada por Felipe quando também tinha completado seis anos de idade, e de um ipê amarelo plantado por seus avós no dia em que comemoraram a bodas de ouro. Além do Pau-Brasil ganhou de presente: CDs do Tio Ézio, roupas do Tio Flávio, fita de vídeo-game da Avó Izabel e livros da Tia Selma. Sua madrinha

Lia estava em uma audiência, por isso, só chegou mais tarde. Assim que chegou, foi até onde estava Lucas, deu um abraço e entregou para ele uma pequena plantinha: uma Dionéia. Ele mal podia acreditar, não sabia o que fazer. Olhava para aquela delicada plantinha e pensava: mas é verdade mesmo... é uma Dionéia?

Ele, que esperou tanto por aquele momento e a imaginara de tantas formas, pegava até a lupa para observar melhor as afeições, agora ela estava ali em suas mãos... meu Deus... a apavorante planta carnívora, cabia em suas pequenas mãos... Ele ficou quieto, mudo, meio que sem reação, tamanha a emoção que sentia. Seus olhos se encheram de lágrimas. Olhou para sua mãe e disse entusiasmadíssimo:

— Mãe, eu ganhei uma Dionéia, agora eu posso cuidar dela, observar ela capturar os insetos e ainda sentir o cheiro dela... ela não está mais só nos livros. Ela está aqui nas minhas mãos.

Suspirou e disse:

— Ela é linda!!!

Correu para abraçar a Dinda, agradeceu e perguntou:

— Onde você conseguiu a Dionéia?

— Esta semana estive em Brasília e fui até uma feira de plantas e flores.

Andei por tudo até encontrar a sua Dionéia.

Lucas só tinha olhos para sua amada Dionéia. Conversava com ela, tentava capturar pequenos insetos para colocá-los nas folhas e ver a sua “jaula” ser acionada, enfim, era puro deleite.

Passado uns três dias de seu aniversário, ainda sob o efeito do encantamento da Dionéia, Lucas, que estudava numa pequena escola particular, disse a sua professora:

— Tia Amarílis, você conhece a Dionéia?

E a professora respondeu:

— Não Lucas, não conheço.

— Nossa, Tia, ela é tão linda, mas ela não dá medo não! Ela é muito delicada e até perfumada.

E a professora respondeu em tom de malícia trocando olhares com a professora novata de outra sala de alfabetização que estava ao seu lado:

— Que isso, Lucas! Você não acha que ainda é muito pequeno para pensar em namorar?

Lucas respondeu meio nervoso:

— Ah, Tia! Dionéia é uma planta, uma planta carnívora!

— Mas do jeito que você falou, eu estou achando que é uma namoradinha mesmo.

A outra professora da alfabetização riu junto com a Tia Amarílis ao ver a reação de Lucas.

— Tia Amarílis, eu ainda sou uma criança, que está estudando na alfabetização. Para com essa história de namorar. Eu estou dizendo que eu ganhei uma planta carnívora, você já viu uma?

E a professora, ao ouvir o sinal tocar disse:

— Não, mas olha, vamos para a fila que o recreio já terminou e temos muita lição para fazer hoje.

Nesse momento a professora novata, Tia Mariléa, comenta com Tia Amarílis:

— Até que a idéia de pesquisar sobre plantas carnívoras me parece boa, principalmente porque estamos próximos de realizar nossa feira de ciências. Você não acha?

— Só me faltava essa! respondeu Tia Amarílis para a professora novata, enquanto se dirigiam para a frente da fila. Não é de se estranhar... Vocês quando saem da universidade adoram discursar sobre pesquisas, ir atrás das idéias dos alunos e outras coisas... Só que eu, nos meus vinte e três anos de alfabetização sei muito bem o que precisa ser ensinado!!! Pode esquecer minha cara!!! Não podemos perder tempo! E digo mais, quero ver quem é que vai me fazer trabalhar com Dionéia, Florisbela e “qualqueréa”.

A Tia Mariléa, ao ouvir o comentário irônico da Tia Amarílis, ficou ruborizada de raiva, porém calada, pois precisava muito daquele emprego e sabia que aquela professora, a tia Amarílis, era respeitada por toda a escola. Ainda ruborizada encaminhou-se para perto de seus alunos.

Ao entrar na sala de aula a Tia Amarílis falou que a lição que eles iriam aprender naquele dia era sobre as árvores.

Lucas encheu-se de coragem e perguntou:

— Tia, ao invés de aprendermos sobre estas plantas nós podíamos estudar sobre outro tipo de plantas: as Nephentes, a Drosera e a Dionéia, que são plantas carnívoras?

A professora fez uma cara de reprovação e respondeu em tom ríspido:

— Não, pois eu já preparei a aula para todo o resto desta semana e nós iremos aprender sobre plantas úteis para nós, que nos oferecem sombra e frutas.

Lucas olha para Julinha, sentada ao seu lado, a quem havia contado toda a história da Dionéia e cochicha:

— Mas as plantas carnívoras também podem ser úteis, afinal elas comem insetos!

Julinha olhou para ele e falou:

— Quando terminar a aula, eu posso passar na sua casa para conhecer a Dionéia.

— Combinado.

E a professora vendo os dois cochicharem, fala em tom alto para Lucas:

— Ei, Lucas!! Não bastasse suas idéias malucas, ainda fica perturbando a aula. Vamos lá, repitam todos comigo: “As árvores são muito úteis, pois...”

Lucas, que é um garoto bastante teimoso, insistiu:

— Mas Tia, se...

— Chega, Lucas!!! E prosseguiu perguntando para a turma: Quem sabe me dizer o nome de alguma árvore?

Ao ver o silêncio da classe, então Lucas respondeu, porém já desanimado:

— Pau-Brasil e Paineira.

E a professora disse:

— É, Lucas!! Essas árvores até que oferecem sombra, mas e as frutas?

Lucas, percebendo o tom do comentário da professora fechou a cara e ficou todo emburrado e calado até o final da aula.

Chegando em casa Lucas corre para pegar sua amada Dionéia e mostrar para Julinha, que fica fascinada com a planta. Lucas diz para sua mãe:

— Ih, mãe, não vai ter outro jeito. Se eu quiser saber mais coisas sobre a Dionéia vou ter que ir para os Estados Unidos, lá no pântano.

Julinha retruca:

— Mas, você nem sabe falar inglês, como vai para os Estados Unidos?

— É mesmo. Eu preciso aprender a falar inglês.

E Julinha completa, incluindo-se:

— Daí, Lucas, nós podíamos ir para o pântano coletar e pesquisar Dionéas.

A partir daquele momento Lucas passou a freqüentar aulas de inglês particular, junto com sua amiga Julinha. E quanto a Dionéia, bem a Dionéia continua sendo assunto e interesse para toda a família de Lucas.